

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Governo e maioria

O governo, sobre cuja conservação correm os mais accentuados boatos de que será muito curta, mandou dizer, pelo seu órgão officioso, que os deputados da maioria tinham sido hontem retardados por impedimento de um carro electrico. E de tal ordem foi esse impedimento, que apesar da pouca celeridade com que se movem os ponteiros do relógio da sala da camara,—doença manifestada desde o primeiro dia das sessões parlamentares,—os deputados da maioria faltaram, mais uma vez, á chamada, e ás 3 e 5 minutos, no relógio da casa, o que equivale dizer ás 3 e um quarto em outro qualquer relógio, não havia numero sufficiente para a camara funcionar. Não nos pareceu, sinceramente o dizemos, que o governo se contrariasse muito pelo facto de não haver sessão. A attitude tranquillada dos ministros presentes, e especialmente do sr. ministro da fazenda, corroborava, de certo modo, o annuncio da Arcada, de que não haveria numero.

Fosse como fosse, a opposição não tem que vêr com isso, limitando-se a registar o facto, que pareceu, realmente, significativo, em seguida aos acontecimentos das duas ultimas sessões. Quanto aos deveres dos deputados opposicionistas, estes cumprem-nos, como entendem, sempre nem acceitarem indicação do governo. A opposição não falta nunca na camara, á hora necessaria para o inicio dos trabalhos parlamentares, e a tempo de tratar de assumptos de interesse publico, antes da ordem do dia, e quando o governo e a maioria se não oppõem, a esse designio, como succedeu na sexta-feira e no sabado.

A peregrina ideia de dizer-se que a opposição progressista foge do terreno, chega a dar vontade de rir. A attitude d'essa opposição, em todos os assumptos, e em todas as circumstancias, demonstra á saciedade, que é ella, effectivamente, que treme de susto e é o governo que se sente forte, valente e seguro como uma rocha! Pensou, realmente, o governo—

mas deve estar desfeita essa illusão,—que com a presidencia da camara e a sua maioria, poderia conseguir levar de vencida os seus projectos, e calar a voz dos deputados opposicionistas, sempre que estes pretendessem levantal-a, ou para a defeza de uma causa justa, ou para verberar um escandalo governamental. Os ultimos acontecimentos,—de exclusiva responsabilidade da maioria—devem tel-o convencido do contrario.

As sessões parlamentares, tanto em uma como em outra camara, tem sido desastres successivos para o governo. A amnistia aos crimes politicos, esse tremendo attentado, esse revoltante escandalo, praticado para salvar criminosos confessos, amigos politicos e cúmplices do sr. presidente do conselho e ministro do reino, encontrou no parlamento um justo castigo. Os projectos do governo—ate agora discutidos—tem ficado positivamente em frangalhos. De tudo isto se resente o governo, que não tem ainda a consciencia e a razão bastante embotadas, para deixar de comprehender que não pôde caminhar um governo assim, exautorado dentro e fóra do parlamento.

O que se tem passado nas camaras é o reflexo do que vae cá por fóra. A medida da paciencia publica trasbordou e todos os acontecimentos, todos, que ultimamente se tem desenrolado, representam um protesto contra os actos do governo e contra a sua conservação nos conselhos da Corôa. Não tenha o sr. presidente do conselho illusões. As coisas são o que são, e não ha artificios que possam disfarçar a realidade dos factos. O governo está soffrendo a situação que creou. Crescem os protestos, avolumam-se as representações contra os seus actos, contra os seus projectos, contra as suas más intenções, de fazer pagar ao paiz e ao contribuinte os resultados de uma vida governamental de escandalos, desperdícios e loucuras.

Nem a legião numerosa dos contemplados á custa do thesouro, nem a dos entusiastas, nem a d'aquelles que ainda esperam mais alguma coisa, são sufficientes para cobrir e defender o gabinete. A defeza é frouxa, é pallida. Resente-se da incon-

sciencia com que é feita. Ha um mal-estar geral, e onde primeiro se manifesta é justamente nos bancos do poder. O paiz, por seu lado, está fatigadissimo de supportar todas as violencias, e não está resolvido a soffrer mais extorsões. Mercê de uma vida airada, que aggravou, consideravelmente, as despezas, o governo á bout de ressources, queria arranjar dinheiro, fosse como fosse, custasse o que custasse. E então o sr. ministro da fazenda incumbiu-se de enfeixar aquelle mólo de coisas varias a que chamou o seu plano, e em que, sob todas as fórmulas e feitios, se tratava de arranjar dinheiro, ou por meio de empréstimos, mais ou menos disfarçados, ou por meio de impostos, mais ou menos sorteiramente mettidos.

Neste estado se encontra, e nem tem elementos para se conservar; nem a sua maioria, apesar do numero, tem força e animo para o defender, por maiores violencias que tente, ou por mais arcanos de energia, com que pretenda esmagar a opposição. A verdade dos factos, a força dos acontecimentos, asoberba-os. Não poderão resistir.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel. 1 de Fevereiro

Até que, á final, appareceu no parlamento um projecto de lei sobre a dotação do clero.

Aolêr o projecto de lei do Mgr. Arthur Brandão lembrei-me d'uma occorrença engraçadissima, que se deu entre o falecido Arcebispo Amorim Pessoa e o sr. Bispo de Bethezaida. Eis como me contaram o caso:

O sr. D. Antonio Ayres veio a Braga visitar o antigo Prelado Amorim Pessoa; este, para ser agradavel ao seu hospede, foi-lhe mostrar o seu novo seminário, que elle julgava ser uma das suas maiores glorias.

Depois de percorrerem todas as dependencias do vasto edificio reconstruido de novo, perguntou o finado Prelado ao seu hospede: Que tal acha s. ex.ª revm.ª o meu seminário?

Está bom! Falta-lhe apenas uma coisa.

Então o que é, que lhe falta? Falta pegar-lhe fogo!

O projecto de lei de Mgr. Brandão tem tambem dous pequenos defeitos: é não poder ser acceitavel, nem exequivel; falta pegar-lhe fogo!

Não pôde ser acceitavel, porque a classe parochial, na dependencia exclusiva do governo, ficava em muito mais mau estado, do que ora está, sujeito a pedir ámanhã uma esmola; e é inexecuvel, porque se não deixam retallar as parochias sem os mais vehementes e até violentos protestos.

SCIENCIAS & LETTRAS

DESESPERO

Quanto mais penso em fugir
A tentação d'esse olhar,
Menos posso resistir,
Mais me sinto dominar.

Como o barco naufragado
Que a vaga arrasta aos escolhos,
Assim me sinto levado,
Na seducção dos teus olhos.

Fugir-te?!... não me é possível,
Vivo só d'esta illusão.
Buscar-te?!... supplicio horrivel!

Não te mereço affeição!
Assim vivo em luca incrível
Entre esperança e decepção!...

Cesar da Silva.

Já o sr. conselheiro Martens Ferrão tentou isso, quando ministro, e nada pôde conseguir.

Deixou de prover as parochias, que não tivessem 200 fogos, que era tambem o numero de fogos civis, que elle queria dar a cada parochia rural, e o resultado foi serem os melhores beneficios providos por encomendação, arruinando-se as casas das residencias parochiaes, deteriorando-se as egrejas e perdendo o thesouro publico as sommas avultadas, que recebe com o provimento das egrejas parochiaes; e, afinal,—*quartel geral em Abrant.s...*

Porque principio de direito se ha de obrigar uma parochia, cujo parochio tem uma congrua sufficiente, ou avultada mesmo a perder a sua autonomia e a sua independencia?

Não pôde ser; será uma violencia, em que pôde predominar o direito da força contra as mais justas imposições da força do direito.

Não precisam de ser muito altas as congruas das parochias ruraes; chegarão 200:000 reis para a 4.ª classe; e a freguezia, que se negasse a preencher essa congrua, fosse, em tal caso, annexada á que mais proximo lhe ficasse, o que então se fazia com o assentimento do povo e sem attritos.

Deixem estar, o que está asente em antiquissimos e tradicionais usos e costumes. Não venha o camartello da reforma deruinar, o que é quasi tão antigo como o paiz. Respeitemos estas velhas tradições, se são ellas o apañagio das nossas glorias.

Deem aos parochos os meios de elles poderem facilmente cobrar os direitos, que lhes pertencem, e não os acorrentem ao thesouro publico, que vae soffrendo de anemia incuravel.

Eu, francamente, meus amigos, não me proponho agora a discreetar sobre o assumpto, porque não vem elle muito de molde para este genero de collaboração.

Ha bons quarenta annos, que eu ahi, em «O Jornal do Povo», escrevi uma série de artigos subordinados á epigrapha—*a dotação do clero parochial*—; poste-

riormente, se me não atraiçoa a memoria, escrevi tambem em «A Folha da Manhã» alguns artigos sobre—*a dotação do clero*.

Agora os mais novos que andem; mas não deixarei de dizer, que foi sempre opinião minha a divisão das parochias por classes, para o effecto do seu provimento; mas essa divisão teria por base a lotação do beneficio, e não o numero de fogos da parochia.

Por agora limitar-me-hei a dizer que, attenda o governo, ou este que ahi está, ou outro que lhe succeda, á representação, que o clero do paiz faz subir aos altos poderes do estado, e terá satisfeito ás reclamações instantes da classe parochial, sem ser necessario—*o bota abaixo*—até aos alicerces de monumentos, alguns dos quaes são mais vellos do que Portugal.

Respeite-se o direito de propriedade, e deixemo-nos de communismo na egreja. Fico por aqui sem renunciar á vontade de voltar ao assumpto.

—Soffreu o incommodo de uma bronchite a sr.ª D. Anna Roriz Pinheiro, irmã do meu amigo padre Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro, e tia do meu presado amigo padre Domingos R. Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito; está convalescente do seu soffrimento.

—Acha-se gravemente enfermo com um ataque fortissimo de influencia, o meu velho amigo Antonio Gomes, digno abba de Alheira. Faço votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

—Já tomou conta da coadjutoria de Carapeços e de S. Fins, para a qual foi nomeado por carta de 25 de janeiro, o meu amigo P.º João da Cunha Telles, ex-encomendado de Gilmonde.

No proximo domingo ha, na freguezia de S. Fins, a costumada festa e romaria a S. Braz. Chamam-lhe, por aqui, a romaria dos figos, por ser o genero que ali mais se reúne, e mais se consume. Não costuma de ser muito concorrida; e, a não ser a festa e romaria, a N. Senhora da Portella, é esta a unica que se faz em S. Fins; tem o P.º Telles isso a seu favor.

—Continua o inverno inclemente, chuvoso e frio... Nem fallemos mais n'isso! A nós, que não vegetamos, mas que vivemos, aborrecemos esta insistencia de chuvas continuadas, lamarentas e embirrantas, que não deixem de ser de uma grande utilidade agricola. Não pode ser tudo; ou—papo ou sacco—.

—Recebi o Relatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal do Banco de Barcellos relativos ao anno de 1903.

Vê-se d'elle, claramente, a prosperidade d'aquelle estabelecimento de credito; e resalta o zelo e escrupulo, que a gerencia emprega no cumprimento dos seus deveres.

Balelas e dichotes de vontades doentias não podem desmentir o que ali se acha escripto. Agradeço a remessa. Até á semana.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

Foi incorporada a Congregação das Indulgencias na Congregação dos Ritos.

Inglaterra

Diz-se que vae apparecer em Londres uma invenção de valor—o guarda-chuva transparente, que evitará os encontros entre os transeuntes.

Brazil

Manifestou-se a peste bubonica no Maranhão.

—No Rio de Janeiro morreram afogados 4 pescadores naturaes da Povoá de Varzim.

Japão

Dizem que as tropas de prevenção para a guerra no Extremo Oriente ascendem a 400:000 homens.

O sr. Pimentel Pinto no Penedo do Ladrão teve menos duas cifras.

Hespanha

O mar penetrou nas casas da Corunha.

Servia

Demittiu-se o governo da Servia. D'esse governo fazia parte um dos assassinos do rei Alexandre e da rainha Draga.

Transvaal

Houve uma inundação que fez desabar muitas casas. Morreram 60 pessoas, 200 ficaram sem abrigo e estão de luto 2:000 pessoas.

Estados Unidos

Morreram 186 pessoas na mina de Cheswich.

Um engenheiro, que desceu para salvá-los, tambem morreu.

França

A estatua de Gambetta será levantada em Bordeus, no pedestal onde em tempo esteve a estatua equestre de Napoleão 3.º.

Loubet vae á inauguração.

Italia

Foi assignada a convenção d'arbitragem com a Inglaterra.

Pelo paiz

Viagem d'el-rei ao Brazil

Consta que, n'um dos mezes proximos, el-rei o sr. D. Carlos fará uma viagem ao Brazil, indo no yacht «D. Amelia», comboyado pelos cruzadores «D. Carlos» e «Vasco da Gama».

×

A pesca no rio Minho

O primeiro salmão, pescado na presente epocha, no rio Minho, pesava 3-kilogrammas e vendeu-se por 27:500 reis.

As lampreias ali pescadas teem-se vendido a 1:000 e 1:200 reis cada uma.

×

Congresso dos empregados de commercio

As associações de classe dos caixeiros, de Lisboa e Porto, promovem um congresso a fim de se resolver definitivamente a cerca do regulamento legal do descanso hebdomadario e da federação de todas as instituições de classe dos empregados de commercio portuguezes. O congresso realizar-se-ha em Lisboa nos dias 25, 26 e 27 de março proximo, terminando o praso para a nomeação de delegados no dia 20 do corrente.

+

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que haverá durante a primeira quinzena de Fevereiro, faz o meteorologista Escolastico as seguintes previsões:

De 6 a 9—Rsgimen do oeste; nevoeiros na Castella, Galliza, valle do Ebro, Lerida, Gerona e Rioja, chuva da estação no Levante, Andaluzia, Mancha e Extremadura; tempo tempestuoso na Catalunha e bom tempo com frio á noute e pela manhã.

De 10 a 12—Céu limpo e bom ambiente; nevadas no Aragão e Rioja e chuva miuda ao norte. Vento norte nas regiões de Burgos, Soria e Lisboa. Em Bilbao, Aragão e Levante, noroeste, e nas Austrias, Galliza e

Jaen, norte e noroeste. Por fim tempo borrascoso nas costas.

De 13 a 15—Frio na região central da península; ventos fortes e durros do norte e noroeste; nevoeiros na Galliza e ameaças de chuva no Levante, para terminar o periodo com tempo secco.

Notas locais

Santa e Real Casa

A nova meza da Misericordia d'esta villa já preston um bom serviço á casa que administra, terminando o pleito, que estava em appellação na Relação do Porto e em que recorrente o sr. Arnaldo Pinto de Mendanha, por forma que a Santa Casa recebe já o legado do commendador Mendanha, juros e custas, sem diminuição alguma e sem mais despezas, no montante de 4 contos de reis, fazendo o appellante desistencia do recurso.

Tambem apezar da commissão cessante, ter entregado ao governo para converter em inscripções 9:700\$000 reis, dos capitães que andavam a juro com a hypotheca n'este concelho, e isto por deliberação que só tomou na vespera da eleição, que os ia expulsar da administração intrusa, já a nova meza, como se vê do annuncio que hoje publicamos, offerece 7 contos de reis a juros, com hypotheca.

Assim é que se administra sem rancores e mesquinhos actos de prejuizo e risco para a Santa Casa, só proprios de almas muito pequeninas, que entraram e sahiram a fazer picuinhas e agravos, a quem nunca lhes dera motivo para isso.

Asylo-officina

Inaugurou se no dia 2 o Asylo-officina para rapazes, annexo ao Recolhimento do Menino Deus.

Ha já 7 internados, e é seu director o rev.º Padre Antonio Villa-Chã Esteves.

Entre outros donativos avulta o de 2:500\$000 reis do sr. Conde de Agrolongo.

Theatro

No Gil Vicente ha hoje recita por um grupo de curiosos representando a peça burlesca em 2 actos, do fallecido João Vallongo—Disparate carnavalesco—e uma comedia em um acto.

Alguns individuos recitam nos intervallos.

Academia de Coimbra

Na proxima segunda-feira de Carnaval vae ver-se Barcellos animado por uma grande parte da melhor mocidade do paiz.

A Tuna Academica de Coimbra resolveu vir aqui n'aquelle dia realizar uma recita no Gil Vicente, a qual constituirá um brilhante espectáculo, que marcará, sem duvida, uma epocha notavel na vida do nosso pequeno theatro.

E, embora n'essa recita possa haver falta de unidade artistica, nao faltará comtudo, grande profusão de genios espalhado a flux por intelligencias auroraes, chejas de brilho intenso da juventude alegre, n'um dos bellos momentos do entusiasmo triumphante.

Será, pois, uma noite completa, á qual o nosso publico accorrerá com a

anciedade indomita das grandes vibrações d'um franco jubilo.

A Tuna Academica faz-se acompanhar por uma numerosa deputação da academia de Coimbra, conforme nos communica o intelligente academico e laureado poeta, o nosso querido Manoel Novaes, promotor entusiasta d'esta visita, que muito nos honra.

Barcellos está-se preparando para fazer aos sympathicos visitantes uma recepção condigna da briosa classe que representam e já podemos affirmar que todos os barcelleenses se empenham sem revestir do maior lustro a sua acolhida.

Não podemos ainda apresentar o programma das festas, por ainda se estar elaborando, mas podemos desde já certificar, que elle não desmentirá as nobres tradições d'hospitalidade bizarra d'esta risonha povoação.

Para esse programma seja-nos licito lembrar uma peregrinação á campã de Antonio Fogaça, o prestimosissimo e dedicado vate de rara inspiração que, ha já bons annos, a morte arrebatou á luz radiosa d'um grandioso futuro.

Será uma homenagem bem cabida, em que os estudantes d'hoje affirmarão, d'um modo eloquente, que sabem preñar briosamente a herança das gerações, passadas, e mostrarão que fóra verdade inmoderada isto que Pinto da Rocha modelara na lyra maguada ao companheiro inditoso:

«Os teus versos ficaram em nossa alma
E a tua alma em nossos corações.»

Ahi fica a lembrança, e com ella a nossa incondicional adhesão a tudo que sirva para abrilhantar a festiva recepção á academia de Coimbra.

O espectáculo realiza-se com o seguinte

PROGRAMMA

1.ª parte

Tuna:—«Hymno Academico»
«Campanone», symphonia de Marra
«Bal des Fleurs», gavotte academica, de Almeida.
«Pizzicato» de boller—Mandolinata.
«Marcha hespanhola».

«A Judia» (dialogo)

Personagens:—Martins de Carvalho e Tavares.

2.ª parte

A comedia em um acto

«Vespera de Feriado»

com parte original, parte adequada á scena, por Martins de Carvalho.

Personagens:

Augusto	Guerra
José	Themudo
Maria	Pacheco
Pedro	Serrano
Pouza	Manassés
Henrique	Antonio Cruz
Um dentista	Brandão
Um burguez	Tavares
Uma parteira	Octaviano
Uma doente	Leite Junior
Leonor	Manassés
Bertha	Côrte Real
Policias, etc.	

«O avarento» (monologo)

por Manassés

«Idyllo» por Guerra

3.ª parte

«A Prima Rosa» (cançoneta)

por Manassés

Tuna:—Czardas—«Danse Hyrienne», Michiels.

«Carmen»—Pout-pourri da Opera Rizer.

«El Lisbonne»—Passe-doble de Verguilla.

Horas, ás 8 1/2 em ponto

Pedem-nos para prevenir as familias que desejem obter camarote o mandem comprar ou tomar durante os dias de amanhã e terça-feira, até ás 3 horas, no «Café Mattos» junto ao theatro.

Quem for retardatario não pôde depois queixar-se de não encontrar camarote.

Ahi fica a prevenção.

Actor Vargas

Na sua digressão pelo norte o actor-imitador Vargas deu 2 espectaculos nos salões da Associação dos Bombeiros e Assembleia Barcellense.

Algumas das suas imitações foram muito applaudidas.

Banco da Barcellos

Recebemos e agradecemos o Relatorio da gerencia e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno de 1903, d'este estabelecimento de credito, que sempre ininterruptamente ha bastantes annos tem prosperado, a despeito das crises por que tem passado o paiz, graças á zelosa e honesta administração de seus dignos gerentes.

Amanhã realiza-se a assembleia geral dos accionistas do mesmo banco.

S. Braz

Realisa-se hoje na sua pittoresca capella, freguezia de Barcellinhos, o milagroso S. Braz.

Contribuições

Foi prorogado até o dia 15 do corrente o pagamento voluntario das contribuições.

Cartas de encomendação

Por um anno foram passadas cartas de encomendação aos seguintes presbyteros:

Ao rev. Agostinho Alves Penteado, para a freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e ao rev. Camillo Dias Velloso, para Salvador de Christiello, ambas d'este concelho.

Ao sr. A. F. correspondente do «Commercio do Porto»

Entende o sr. A. F. que deve mandar-se mensalmente ao Commercio do Porto o balancete do Banco de Barcellos.

E' uma opinião—a d'elle. A gerencia entende que não deve gastar o dinheiro, 12:000 reis annuaes, que custa essa publicação.

São tres opiniões—as dos gerentes.

E' possivel, provavel mesmo, que os srs. accionistas, unicos a quem a gerencia presta contas, approvassem essa despesa.

Acredito isso.

O que eu não creio, e ninguém pôde crer, é que os srs. accionistas approvassem as despesas feitas em Pinhel, onde se comou *fiambre* á custa d'elles.

Se porventura o sr. A. F. quizer ver a conta que prova isso, teré muito prazer em lh'a mostrar.

Em face d'ella pôde escrever uma noticia interessante.

Essa conta está escrita por pessoa que o sr. A. F. conheceu muito bem.

Quer mais alguma explicação?

Domingos de Figueiredo

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. Dia 12—a sr.ª D. Thereza Miguelina Paes de Villas Boas Pereira da Silva e o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Acha-se n'esta villa o sr. Porfirio Pinto de Sousa, do Porto.

—Tem estado enfermo o venerando pae do sr. Florindo Gomes de Sousa, vereador municipal.

—Está em Barcellos o sr. Afonso Novaes.

—Esteve n'esta villa o director das obras publicas de Lisboa o sr. Alberto Monteiro.

—Esteve no Porto o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque.

—Tambem esteve no Porto o sr. Carlos Alberto Machado Paes.

—Tem estado n'esta villa o sr. Joaquim Leite de Carvalho, de Amarante.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericordia

Dão-se a juro, com hypotheca, 7:000000 rs. da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40. de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

A Confraria da Senhora do Terço d'esta villa, tem a quantia de 250\$ rs. para dar a juro.

Emulsão Portugueza

Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scotty» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis. Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicao. Deposito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explanação pratica dos artigos 292 a 356 doCodigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.ª.

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO, Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.



Esta villa, que ha mais de 100 annos se tornou a mais importante do Brasil, em QUE SÃO OS URSOS... (Text continues with details about the coffee business and the company's history.)

DEJA SE SABER QUE... (Text continues with promotional information for the coffee company.)

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentés e futricas e volume illustrado de mais de 400 paginas

Por Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paisagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.ª.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (quatro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escriptoris, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes; 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados; 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior; 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» ja conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sã da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONIA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 72

O Diccionario das Seis Linguas

Per Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especies

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 300 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC para aprender a ler

por Trindade Cocho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Colecção d'exemplos d'escripta ingleza» por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scipulo parisiense»—Colecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

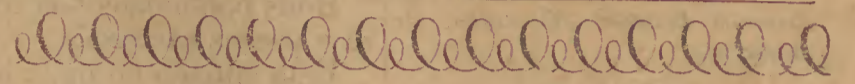
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Arelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho. em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX